

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO EMPODERAMENTO DAS MULHERES BRASILEIRAS IMIGRANTES EM PORTUGAL

*Maria Beatriz do Valle Coelho Lopes Soares**

O QUE É MIGRAÇÃO INTERNACIONAL?

Diante de um debate atual de grande relevância sobre migração internacional, a questão do gênero se cruza com os processos migratórios fortalecendo a discussão sobre o contexto da mobilidade aliado a vivência da espiritualidade nessa mobilidade.

De acordo com o Dicionário Aurélio¹ em português, “migrar significa deslocar-se para outro lugar, país ou região”. Este processo é antigo e ocorre desde os primórdios da história no mundo. A migração baseia-se na transição de indivíduos de um lugar de origem a outro lugar de destino, sendo que o emigrante é a pessoa que deixa seu espaço de origem e o imigrante é a pessoa que chega num espaço de destino para residir.

A mobilidade internacional é caracterizada pelo fluxo populacional no processo de deslocamento entre países. Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), aproximadamente 175 milhões de pessoas vivem fora do país de origem.

As migrações internacionais podem se desencadear por diversos fatores, conflitos étnicos, culturais, desastres ambientais, situações relacionadas a estudos e busca de trabalho, mas a principal motivação da mobilidade internacional é o econômico. As pessoas deixam seus países de origem visando melhores condições financeiras, emprego e qualidade de vida.

Num mundo globalizado, o processo migratório tem sido muito comum e urgente, levando pessoas a buscarem seus ideais e conquistarem novos espaços transformando as culturas e impactando nos aspectos sociais, políticos e econômicos internacionais.

De acordo com Furtado (2008, p.26):

Possuindo o ser humano o direito de livre locomoção, salve as restrições estipuladas em acordos internacionais, passa ele então a poder migrar para qualquer canto do mundo, pois, o direito de emigrar é um direito inerente a pessoa humana, e implica na liberdade de ir e vir do cidadão. Esse direito de ir e vir é fundamentado na ideia de que o indivíduo dispõe o direito da autodeterminação pessoal como já se viu.

O processo migratório apresenta na atualidade proporções diferenciadas, nunca vistas anteriormente no contexto histórico das migrações, uma vez que o país de origem não oportuniza condições de trabalhos, segurança e melhorias na qualidade de vida.

Entre os muitos destinos da migração internacional, os países mais procurados são: Estados Unidos, Canadá, Japão, Austrália e as nações da União Europeia. Os Estados Unidos possuem o maior número de imigrantes internacionais – dos 195 milhões, 39 milhões residem naquele país.

* Mestranda em Ciências da Religião – Faculdade UNIDA – ES. E-mail: maria.clopes@kroton.com.br.

¹ Disponível em: <<https://dicionarioaurelio.com/migracao>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

As reflexões mais atuais no contexto da mobilidade internacional giram em torno das transformações sociais, culturais e econômicas no cenário mundial, principalmente às que impactam no processo de produção, capital e força de trabalho.

O migrante é sempre vinculado ao mercado de trabalho, Melchior (2001) ressalta que a mobilidade populacional é um fenômeno que espelha as regras do mercado e do capital. O trabalhador é impulsionado a buscar seu lugar no mercado de trabalho com fins de sobrevivência, tornando-se nômade.

MIGRAÇÃO EM PORTUGAL

De acordo com a História, Portugal e Brasil vivem um diálogo de interdependência que perdura há 500 anos. Os processos cruzados de internacionalização, num mundo cada vez mais global fizeram com que estes dois povos se conjugassem como povos irmãos.

A colonização deixou marcas que refletem ainda hoje nos países latino-americanos como a língua, a religião, a cultura, culinária, dentre outros.

Padilla² (2009) afirma:

O intercâmbio, a inter-relação e a conexão que existiu entre a Ibero-América e as suas ex-metrópoles, Espanha e Portugal, sempre foi muito intenso, ainda que também seja verdade que a intensidade e a simpatia mudaram ao longo do tempo, dependente de factos históricos que ocorreram com as independências e o estabelecimento de novas repúblicas. Ao longo da história, todas as etapas que ocorreram marcaram de alguma maneira a vida, a língua e a cultura da América Latina: a conquista, a colonização e a evangelização.

Sucessão de crises econômicas experimentadas pelo Brasil nas décadas de 80 e 90 limitaram as oportunidades de trabalho e de mobilidade social. Com a interferência da globalização no contexto migratório, houve um aumento elevado de brasileiros em busca de melhores condições de vida em Portugal. Nos anos 90, centenas de brasileiros decidiram migrar para Portugal para trabalhar na construção civil, restaurações ou nos setores de comércio e de serviços.

Nos dias atuais percebe-se que os brasileiros transformaram-se no maior grupo formal e contabilizado de estrangeiros em Portugal.

FEMINIZAÇÃO DO PROCESSO MIGRATÓRIO

Há algum tempo que os fluxos migratórios vêm se feminizando. Antes a imigração era pensada como um processo predominantemente masculino na perspectiva das políticas migratórias.

Sabe-se também que as experiências de homens e mulheres são diferentes mesmo ambos sendo imigrantes. Apesar disso, pouco se sabe sobre o cotidiano da mulher imigrante.

Portanto cada imigrante sendo um ser social independentemente de ser homem ou mulher está condicionado ao país destino no qual se faz parte. E para cada gênero há uma especificidade de situações nas quais vivencia neste país destino que requer uma investigação aprofundada e sucinta no processo migratório de ambos.

Para a mulher que imigra há várias circunstâncias e situações que mudam. Nem sempre as mulheres imigram para seguir o marido, pois no contexto da imigração o objetivo maior é o ganho financeiro através do trabalho com vistas à qualidade de vida.

As mulheres sofrem pressão maior ao decidir trabalhar no estrangeiro, pois deixar os filhos aos cuidados de alguém, infelizmente são mal vistas devido à sua migração. Algumas mulheres decidem migrar porque passaram um mau momento pessoal, como divórcio ou separação, optando por começar uma nova vida.

² PADILLA, Beatriz (2009), As migrações latino-americanas para a Europa: uma análise retrospectiva para entender a mobilidade actual, in PADILLA, Beatriz e XAVIER, Maria (org.), *Revista Migrações* - Número Temático Migrações entre Portugal e América Latina, Outubro 2009, n.º 5, Lisboa: ACIDI, p. 19-35.

Ao chegar ao país de origem, a mulher brasileira se depara com situações de preconceito e discriminação, além da “exotização” que lhe é atribuída, conforme Machado³(2009), identificando a brasileira a estereótipos de prostituição.

O contexto espiritual para essas mulheres migrantes, muitas vezes amenizam a solidão, a saudade dos entes queridos, dando-lhes uma direção no país receptor.

ESPIRITUALIDADE, GÊNERO E MIGRAÇÃO INTERNACIONAL

A dimensão espiritual pode dar um importante suporte psicossocial, oferecendo proteção diante das adversidades, ajudando a mulher brasileira migrante a reinterpretar e dar sentido à sua biografia, resgatando sua dignidade e favorecendo o processo de diálogo e incorporação na sociedade de chegada. Antes de avaliar a plausibilidade e a veracidade das crenças dos migrantes, nosso objetivo é evidenciar o papel desenvolvido pela “espiritualidade” diante dos desafios da jornada migratória e permanência em país estrangeiro. Isso porque o migrante busca legitimar suas escolhas através da relação com o Sagrado. O abandono da sua terra de origem, a família, cônjuges, filhos, gera um forte senso de culpa, como se tivessem renegando os seus propriamente dito. Os deslocamentos dos migrantes provocam sofrimentos, decepções e frustrações que somente em Deus ou em forças consideradas como sagradas, encontram amparo necessários para a superação.

A espiritualidade como recurso simbólico traz proteção diante das adversidades da jornada migratória. Todo ser humano precisa de conforto e proteção. A mulher brasileira em decorrência do desenraizamento social, cultural e do preconceito em virtude dos estereótipos e xenofobia está ainda mais vulnerável, pois é obrigada a reinterpretar sua identidade, sua cosmovisão, suas opções fundamentais. Esta situação provoca, ainda mais, a sensação de desamparo e insegurança. “A espiritualidade aparece como dimensão fundamental na construção de significados, em todo o percurso vivencial das mulheres”.⁴

Diante das experiências conflituosas e os contextos de vulnerabilidade que as mulheres migrantes vivenciam, a crença no sagrado e os valores espirituais, são formas de empoderamento, deixando-as mais confiantes. Nesta ótica, Marinucci⁵ (2007) afirma que muitas migrantes buscam se inserir em comunidades religiosas na tentativa de manter significativos referenciais identitários. Para o autor, a racionalidade religiosa, longe de criar barreiras, pode promover o diálogo e o encontro com a alteridade, bem como maior coesão social.⁶

A espiritualidade desenvolvida por essas mulheres tornam por ajudá-las a reinterpretar e dar sentido à sua biografia, resgatando sua dignidade e favorecendo o processo de diálogo e incorporação na sociedade de chegada.

REFERÊNCIAS

COSTA, Waldecília Souza da. *Na procura do país irmão, o encontro com o primo distante. Significados atribuídos à experiência de imigração por mulheres brasileiras no Distrito do Porto*. Universidade do Minho: 2009.

FURTADO, Roberta de Figueiredo. *Direitos Humanos x Imigração: O imigrante como cidadão da União Européia*. Dezembro de 2008. Monografia (conclusão de graduação) – Universidade do Planalto Catarinense. Lages – Santa Catarina.

³ Machado, Igor (2009), *Cárcere Público: Processos de Exotização entre Imigrantes Brasileiros no Porto*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

⁴ COSTA, Waldecília Souza da. *Na procura do país irmão, o encontro com o primo distante*. Significados atribuídos à experiência de imigração por mulheres brasileiras no Distrito do Porto. Universidade do Minho: 2009.

⁵ Mestre em missiologia, pesquisador do Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, professor do Instituto São Boaventura de Brasília.

⁶ MARINUCCI, Roberto, *A religiosidade do migrante como fonte de proteção, sentido, dignidade e diálogo*, IMDH, 2014.

- PADILLA, Beatriz (2007) A imigrante brasileira em Portugal: considerando o género na análise. In: Malheiros, Jorge (coord). *A Imigração Brasileira em Portugal*. Lisboa: ACIDI.
- PADILLA, Beatriz (2009), As migrações latino-americanas para a Europa: uma análise retrospectiva para entender a mobilidade actual, in PADILLA, Beatriz e XAVIER, Maria (org.), *Revista Migrações* - Número Temático Migrações entre Portugal e América Latina, Outubro 2009, n.º 5, Lisboa: ACIDI, p. 19-35
- PADILLA, Beatriz (2010), Género e migrações: o que sugere o estudo das imigrantes brasileiras em Portugal, em AA.VV., *1º Seminário de Estudos sobre Imigração Brasileira na Europa*. Barcelona: Universitat de Barcelona, p. 23.
- PATARRA, N.L. Migrações Internacionais de e para o Brasil Contemporâneo. In *São Paulo em Perspectiva*. V.19, n.3, p. 23-33, jul/set.2005.
- PONTES, Luciana (2004) Mulheres brasileiras na mídia portuguesa, *Cadernos Pagu*, nº 23, p. 229-256.
- MACHADO, Igor (2009), *Cárcere Público: Processos de Exotização entre Imigrantes Brasileiros no Porto*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- MARINUCCI, Roberto: Religião, alteridade e migrações a estrangeiridade como caminho de encontro. *REMHU* - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, vol. 15, núm. 28, 2007, p. 87-105 Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios Brasília, Brasil.
- SEF (2008), *Relatório de imigração, fronteiras e asilo*, Lisboa: SEF;
- TRINDADE, Maria Beatriz Rocha (2003), *A Imigração em Portugal: e agora?* Fafe: V Jornadas de História Local;
- XAVIER, Maria (2007), *Redescobrimo o Brasil: processos identitários de brasileiros em Portugal*, Lisboa: ACIDI;